



AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TESTE DO OLHINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dominique Oliveira Barreto de Freitas¹
 Ezequiel de Araújo Silva²
 José Edvan de Souza Júnior³
 Maria Luiza Figueiredo de Souza⁴
 Michael Douglas da Silva⁵

RESUMO

O Teste de Olhinho é uma ferramenta de rastreamento de alterações que causam perda da transparência dos meios oculares ao avaliar se existe algum obstáculo à chegada da luz até a retina. O principal benefício desse exame é detectar, de forma precoce, doenças que comprometem a integridade das estruturas do eixo visual, tais como: catarata congênita e retinoblastoma. O objetivo deste trabalho é discutir acerca da experiência vivenciada pelos estudantes durante a ação de conscientização ocorrida no Parque Municipal de Mossoró sobre a importância do Teste do Olhinho. A ação ocorreu por meio da apresentação de um banner com informações acerca do Teste do Olhinho e da abordagem da população presente para conhecer o stand do projeto. A iniciativa foi bem recebida pela comunidade local, evidenciando a necessidade de informação e esclarecimento sobre a relevância do teste do olhinho. Muitos participantes demonstraram surpresa ao descobrir que o teste é simples, indolor, ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e capaz de identificar precocemente problemas oftalmológicos que, caso não tratados a tempo, podem causar sérias complicações na visão.

¹ Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. dominiqueoliveira@alu.uern.br

² Graduando em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ezequielaraujo@alu.uern.br

³ Professor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. joseedvan@uern.br

⁴ Graduanda em Medicina na Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança. malumariafs@gmail.com

⁵ Graduando em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. michaeldouglas@alu.uern.br





Dessa forma, é crucial reforçar a importância da realização de ações de conscientização e educação sobre a saúde ocular em ambientes como parques e praças, onde é possível alcançar um público mais amplo. Iniciativas como essa possuem um impacto significativo na promoção da saúde visual infantil e, como consequência, na prevenção de problemas oftalmológicos que afetam a qualidade de vida dos recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; Educação em saúde; Teste do olhinho; Prevenção oftalmológica.

AWARENESS ACTION ABOUT THE RED REFLEX TEST: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The Red Reflex Test is a tool used to assess the transparency of the ocular media and determine if there are any obstructions preventing light from reaching the retina. This examination plays a crucial role in the early detection of conditions that can compromise the integrity of the visual axis structures, such as congenital cataracts and retinoblastoma. The primary objective of this study is to explore the experiences of students who participated in an awareness-raising campaign held at the Mossoró Municipal Park, highlighting the importance of the Red Reflex Test. The campaign involved the presentation of an informative banner containing details about the Red Reflex Test, as well as students engaging with the park's visitors, inviting them to visit the project booth. The local community responded positively to this initiative, underscoring the need for information and clarification about the importance of this eye test. Many participants were pleasantly surprised to learn that the test is simple, painless, offered free of charge through the Sistema Único de Saúde (SUS), and capable of early detection of ophthalmic issues that, if left untreated, could lead to severe vision complications. Therefore, it remains imperative to emphasize the significance of conducting awareness and educational initiatives related to eye health in settings like parks and squares, where a broader audience can be reached. Such efforts have a profound impact on promoting children's visual health and, consequently, preventing ophthalmological problems that can adversely affect the quality of life for infants.

KEYWORDS: Awareness; Healthcare education; Red reflex test; Ophthalmological prevention.





1 INTRODUÇÃO

A visão é uma das principais fontes de estímulo ao desenvolvimento físico e cognitivo a partir dos primeiros momentos de vida. Exemplo disso é que grande parte dos gestos e condutas sociais são apreendidos a partir da informação visual. Então, perder essa capacidade de feedback visual é, potencialmente, perder uma via extremamente relevante de contato. Estudos da área revelam que grande parte dos diagnósticos de comprometimento visual são realizados tardiamente, de forma que significativa parcela destes já não possuem intervenção efetiva em tal ponto (COSTA; CARDOSO; LÚCIO, 2005). Nesse sentido, um diagnóstico precoce, um tratamento efetivo e uma estimulação visual adequada podem permitir que a criança possua maior integração com seu entorno (GRAZIANO; LEONE, 2005).

Durante o período neonatal, nas primeiras semanas de vida, há o desenvolvimento da mácula (responsável pela visão central), dos cones (atribuídos à percepção de cores) e das vias visuais e sinapses. Nas semanas subsequentes continua-se o desenvolvimento da visão binocular. Com o desenvolvimento adequado dessas funções, é esperado que a criança apresente alguns comportamentos, de acordo com a idade. Por exemplo: para os neonatos, é esperado que estes pisquem os olhos diante de flash luminoso, enquanto para as crianças acima de 3 meses, é esperado que se virem para a luz difusa, observem os adultos, fixem e sigam faces próximas e objetos, como bolas se movimentando (BAIYEROJU A. *et al.* 2010). Até os 10 anos de idade a criança permanecerá no período crítico de desenvolvimento orgânico e da estabilidade funcional da visão, e, portanto, de maior vulnerabilidade à agressão por diferentes agentes etiológicos. Dessa forma, as investigações sobre a acuidade visual devem ser realizadas de forma mais precoce possível, especialmente do pré-natal até o neonatal. Um dos principais exames para avaliação da integridade visual é o Teste do Reflexo Vermelho (TRV) ou teste do reflexo de Bruckner, também conhecido como teste do olhinho.

O teste de olhinho é uma ferramenta de rastreamento de alterações que causam perda da transparência dos meios oculares ao avaliar se existe algum obstáculo à chegada da luz até a retina. Este é realizado por meio da projeção da luz oriunda de um oftalmoscópio direto a cerca de 40 cm do olho da criança, focalizando em sua pupila. Seu funcionamento está centrado na capacidade do sistema óptico de transmissão fidedigna da luz, a qual exige uma refringência adequada das estruturas refratoras do olho até a retina. Dessa forma, a normalidade desse exame ocorre quando o reflexo da luz é vermelho ou alaranjado, uma vez que a imagem percebida pelo profissional é a reflexão da coróide, a camada vascular do olho, e, portanto, cheia de sangue (avermelhado). A principal anormalidade desse teste, é a leucocoria (pupila branca), a qual ocorre quando as estruturas por onde a luz passa não estão em seu estado normal de refringência, comprometendo a capacidade





de transmissão fidedigna da luz, e, por consequência, sua coloração avermelhada.

O principal benefício desse exame é detectar de forma precoce doenças que comprometem a integridade das estruturas do eixo visual, tais como: catarata congênita e retinoblastoma. O teste do reflexo vermelho é simples, rápido e indolor e deve ser realizado ainda na maternidade ou o mais breve possível nas consultas pediátricas regulares e caso haja suspeita de alguma anomalia ocular (BRASIL,2016). O Ministério da Saúde indica que qualquer profissional da saúde devidamente qualificado pode realizar o TRV, desde que devidamente qualificado (BRASIL, 2016). No entanto, a legislação varia de acordo com região. No estado do Rio Grande do Norte, onde foi realizada a ação do presente relato, a legislatura garante obrigatoriedade de realização do teste nas primeiras consultas em maternidades da Rede Pública Estadual de Saúde, seja por pediatras ou por enfermeiros (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009).

A praticidade de aplicação desse teste é um dos fatores que o tornam tão relevantes epidemiologicamente, uma vez que este pode ser implementado com um ótimo custo benefício. Nesse sentido, é fundamental, o conhecimento da população acerca da importância dessa ferramenta para detecção de alterações e o conhecimento dos profissionais de saúde acerca do seu funcionamento e da sua aplicação. Para isso, é necessária a realização de ações educativas voltadas para a divulgação da importância do TRV, dos seus locais de realização e de sua simplicidade, tornando-o mais conhecido e atrativo. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é discutir acerca da experiência vivenciada pelos estudantes durante a ação de conscientização ocorrida no Parque Municipal de Mossoró sobre a relevância do teste do olhinho.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na cidade de Mossoró, os quais estão vinculados à LAMNVI (Liga Acadêmica de Morfofisiologia e Neurociência da Visão). Nesse caso, a liga realizou atividades na programação de aniversário de 50 anos da criação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UERN, o qual foi comemorado em um cronograma de 5 dias. O foco deste relato é a ação desenvolvida no encerramento da mostra de ações de extensão, que ocorreu no Parque Municipal Maurício de Oliveira, no centro da cidade de Mossoró. Nessa ocasião, os ligantes abordaram o tema “Teste do Olhinho”, objetivando conscientizar a população. Para isso, foi realizada a exposição de um banner (Figura 1) com texto em linguagem acessível para que os ligantes pudessem usá-lo em suas explicações ao pú-





blico. Esse material foi confeccionado pelos próprios ligantes, de forma que estes precisaram, necessariamente, estudar o tema antes de participar da ação, potencializando o conhecimento destes e, por conseguinte, facilitando a explicação que viria a ser feita por estes na atividade de extensão.

Figura 1 - Banner utilizado na ação



Fonte: Imagem do próprio autor, 2023.

Além do exposto, a PROEX realizou o concurso fotográfico “Viva a Extensão” com o objetivo de divulgar os projetos de extensão da universidade. Discentes, docentes e comunidade externa poderiam inscrever suas fotografias para serem expostas durante o evento de comemoração dos 50 anos da pró-reitoria. Nesse referido concurso, um ligante da LAMNVI submeteu uma





fotografia (Figura 1), a qual foi premiada com o segundo lugar na categoria discente, demonstrando a relevância das ações comunitárias de extensão promovidas pela PROEX, com ênfase no contato entre universidade, comunidade e natureza.

Tal conscientização focou em expor à população a importância do Teste do Reflexo Vermelho e em explicar quando e onde este deve ser realizado, de forma a demonstrar que uma simples e efetiva avaliação ocular na primeira infância pode detectar danos e comprometimentos oculares de forma precoce, evitando desfechos de pior prognóstico. Ressalta-se, ainda, que as atividades realizadas no dia da ação envolveram os projetos de ensino, pesquisa e extensão pertencentes à LAMNVI.

É importante pontuar que, para a efetivação e garantia de alcançar os objetivos pretendidos, foi elaborado um roteiro de como as informações deveriam ser repassadas, a fim de que fossem acessíveis e de fácil compreensão ao público que estaria presente e à disposição. Neste roteiro, buscou-se abordar os seguintes pontos:

1. Como funciona a anatomia ocular;
2. Como o teste do olhinho é realizado;
3. Quais são as patologias diagnosticadas pelo exame;
4. Quando deve ser feito o teste do olhinho;
5. Qual profissional está apto a realizar o teste.

Além disso, houve a confecção de panfletos informativos (Figura 2), os quais continham tanto informações a respeito do Teste do Olhinho, quanto de como realizá-la no contexto da cidade de Mossoró, evidenciando endereços e telefones para contato.





Figura 2 - Panfleto utilizado na ação



Fonte: Imagem do próprio autor, 2023.

Nesse sentido, o diálogo com a comunidade transcorreu pela explicação do pôster às pessoas que demonstravam interesse ou pela procura ativa de pais para entrega e explicação dos panfletos, especialmente aqueles com filhos com poucos meses de idade que estavam no parque no dia da ação. Em ambas as situações, houve a divulgação dos principais pontos levantados no roteiro combinado entre os extensionistas. Os indivíduos que participaram da ação disponibilizaram-se a assinar seus nomes completos na lista de presença, como forma de assegurar de que a ação foi realizada e efetivada.

Após esse primeiro momento, no qual os discentes discutiram os principais pontos elaborados com as pessoas presentes no parque, ocorreu um diálogo a respeito das principais dúvidas apresentadas durante as explicações. Nessa ocasião, surgiram muitos questionamentos sobre como agendar o exame, até que idade é possível solicitá-lo gratuitamente e outras ques-





tões, à medida que foram apresentadas pela comunidade.

O Projeto UERN no Parque permitiu que estudantes de diversos cursos da UERN abordassem temas que julgassem relevantes para discutir com o público. A escolha do tema teste do olhinho se deu, principalmente, pela profunda relação que a LAMNVI tem com este, exemplificada pelo projeto de extensão da liga chamado Olhar Infantil, realizado no ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), o único local público que realiza tal exame em Mossoró-RN. Além disso, a participação da ação no parque foi devidamente apropriada para essa divulgação, uma vez que era um espaço repleto de crianças com idade apropriada para o teste e seus respectivos familiares, público-alvo da ação.

Na oportunidade pôde-se explicar, ainda, sobre a necessidade de se realizar esse exame de triagem e quais doenças podem ser diagnosticadas através deste. Outro aspecto relevante que foi destacado para a população é que o teste do olhinho deve ser obrigatoriamente realizado na maternidade e o bebê só deve ser liberado após serem feitos todos os testes de triagem, inclusive este.

Então, além de abordar pontos anteriormente citados, foi exposto que o ambulatório de oftalmologia da UERN disponibiliza o teste do olhinho, onde o Prof. Dr. José Edvan de Souza Júnior está à frente do projeto.

Sendo assim, as informações propagadas à população pelos discentes envolvidos no projeto têm importância ímpar no contexto do município de Mossoró, uma vez que atualmente não há disponibilidade da realização do Teste do Olhinho na Maternidade Almeida Castro, uma das principais da região. Para os neonatos nascidos no município de Mossoró e em seus arredores, é preciso realizar o exame em outro local, sendo o ambulatório de oftalmologia da UERN o único local de Mossoró que faz o Teste do Reflexo Vermelho de forma gratuita. Dessa forma, nos diálogos com a comunidade, houve a preocupação em pontuar essa realidade supracitada, visando suplantando esse desafio presente na região.

Ademais, ao considerar que há formas alternativas de estabelecimento de vínculo além do contato presencial, a LAMNVI procura sempre registrar suas atividades voltadas para o tripé acadêmico (extensão, ensino e pesquisa) para postá-las no instagram da liga (@lamnvi_). Essa é uma maneira de ampliar ainda mais o contingente de pessoas que conhecem a liga e o seu trabalho, o que se torna especialmente importante para o conhecimento sobre o teste do olhinho realizado pela associação. No caso da ação no parque, foram tiradas fotos do evento para postagem no instagram. (Figura 3)





Figura 3 - Ligantes da LAMNVI reunidos na ação



Fonte: Imagem do próprio autor, 2023.

No decorrer do projeto, foi possível reafirmar, por meio de relatos da população presente no parque, a relevância da divulgação das informações veiculadas pelo projeto, posto que foi relatado pelas pessoas presentes o desconhecimento de que o teste é feito no ambulatório de oftalmologia da UERN e da sua importância em crianças recém-nascidas. Em algumas ocasiões, as pessoas mencionaram conhecer pais de crianças com poucos meses de idade, as quais possivelmente não haviam feito o exame, por isso iriam repassar as informações destacadas pelo projeto, de maneira que o impacto positivo das ações propostas no parque compreendeu não apenas a população presente naquele momento.

Sendo assim, reforçamos a importância e a necessidade da realização de ações de conscientização e de educação sobre a saúde ocular, não apenas em ambientes ambulatoriais, clínicos e hospitalares, mas também em espaços públicos, como parques e praças, onde é possível alcançar um





público mais amplo e, majoritariamente, sem o conhecimento técnico sobre essa temática. Acreditamos que iniciativas como essa possuam um impacto significativo na promoção da saúde visual infantil e, conseqüentemente, na prevenção de problemas oftalmológicos que afetam a qualidade de vida das crianças e principalmente dos recém-nascidos.

3 CONCLUSÃO

Dessa forma, é crucial ressaltar a importância de projetos de extensão universitários na promoção de ações de cunho educacional para a população geral. Ao realizar uma atividade educativa no Parque Municipal de Mossoró, a LAMNVI teve a oportunidade de interagir diretamente com a população, promovendo a conscientização sobre a saúde visual infantil.

Os resultados da ação demonstram que a iniciativa foi bem recebida pela comunidade local, evidenciando a necessidade de informação e de esclarecimento sobre a relevância do teste do olhinho. Muitos participantes demonstraram surpresa ao descobrir que o teste é simples, indolor, ofertado gratuitamente pelo SUS e capaz de identificar precocemente problemas oftalmológicos que, caso não tratados a tempo, podem causar sérias complicações na visão do recém-nascido.

Assim, fica claro que a educação em saúde desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo para o desenvolvimento saudável das crianças e para a redução das taxas de complicações de ordem ocular.

Por fim, esperamos que este relato de experiência inspire outras instituições, estudantes e profissionais de saúde a se engajarem em iniciativas semelhantes, contribuindo para uma sociedade mais informada, saudável e consciente da importância da realização do teste de olhinho.

REFERÊNCIAS

BAIYEROJU A, BOWMAN R, GILBERT C, TAYLOR D. **Managing eye health in young children.** Community Eye Health. 2010. V. 23, I. 72, 4-11, March 2010.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para a prevenção de deficiências visuais. Brasília-DF, 2016.

COSTA, K. A. B.; CARDOSO, M. V. L. M. L.; LÚCIO, I. M. L. Avaliação Visual do Recém Nascido no Ambiente Hospitalar. **Revista paulista de enfermagem,**





p. 23–29, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Lei complementar nº 398, de 06 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.al.rn.gov.br/storage/legislacao/2019/06/18/ad3614c348b9cbb8b5b1781a43ba9f3b.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GRAZIANO, R. M.; LEONE, C. R. Problemas oftalmológicos mais frequentes e desenvolvimento visual do pré-termo extremo. **Jornal de Pediatria**. (RJ), v. 81, n. 1 supl, p.S95-S100, 2005.

